

O racismo é uma pauta emergente no ambiente escolar e, sobretudo, na sociedade. Fundamentado na educação literária, foi delineado o projeto de leitura literária. Foi intitulado Antirracismo no componente curricular de Português. As práticas leitoras atravessam nosso cotidiano, além disso, são essenciais para construirmos conhecimento, e também para interagirmos. A iniciativa foi realizada com as turmas de 8º ano, em uma escola municipal. Planejamos atividades pedagógicas e práticas leitoras como leitura compartilhada, escrita e rodas de conversa com o intuito de mobilizar os estudantes sobre essa mazela social. Na etapa inicial, articulamos a parceria com a professora de História que trabalhou o contexto sociohistórico e o cultural descritos na narrativa escolhida. Foi importantíssimo também reunir-se com as profissionais da biblioteca escolar e da sala informatizada, pois combinamos e agendamos com elas os horários mais adequados para levarmos os estudantes para esses espaços.

E, assim, levamos a experiência de fruição para a sala de aula através do texto literário — *Um Sonho no Caroço de Abacate*, de Moacyr Scliar. Essa obra literária faz parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) Literário de 2021. O preconceito, o racismo e a discriminação foram abordados.

Nosso planejamento foi delineado com as seguintes intencionalidades pedagógicas:

Objetivo geral:

— reconhecer a convivência, valorizar o respeito às diferenças entre as pessoas e desconstruir uma das facetas do racismo.

Objetivos específicos:

- fomentar a fruição literária entre os estudantes;
- problematizar o racismo (efeitos e enfrentamentos) por meio de uma narrativa literária;
- alertar sobre as formas de preconceito, discriminação e racismo na sociedade.
- mobilizar a criticidade e a sensibilidade através da leitura literária.

A narrativa literária aborda a desigualdade entre as pessoas além da discriminação forjada de fenômenos como o racismo e a xenofobia. Ainda, a obra revela algumas observações sobre identidade cultural.

¹ Professora de Língua Portuguesa, Prefeitura de Florianópolis/SC, ecamani@gmail.com

A invisibilidade da etnia negra é permeada no texto literário até o momento em que surge um personagem negro na narrativa. A representação desse personagem no contexto ficcional é que enriquece o enredo e a trama.

Referencial teórico

A publicação desse texto decorre de uma concepção sociointeracionista² de ensino-aprendizagem, em que a construção de conhecimentos entre os sujeitos transpassa socioculturalmente entre todos, isto é, com sujeitos ativos e responsáveis em um espaço social e inclusivo. Nesse sentido, as atividades de língua portuguesa propostas como leitura literária perpassaram a perspectiva do interacionismo. Esse processo de interação transcorre a tríade: sujeitos (aprendizes), os elementos da natureza biológica e o meio ambiente sociocultural desses sujeitos.

Trabalhamos na ancoragem pressuposta na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Entre um dos panoramas descritos para a matriz curricular no âmbito escolar, há um conjunto de ações as quais podem ser: projetos, estudos e ensino com base em temáticas associadas à história, a cultura de matriz Africana e Afro-Brasileira. Essa proposta pedagógica foi pautada em um projeto de leitura literária que é construído a partir de conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira, tal qual preconizado na lei nº 11.645/2008. Nesse sentido, o projeto incluiu o estudo da História da África e dos Africanos e retratou certas condições dos afrodescendentes nas áreas social, econômica e política atinentes à narrativa literária *Um Sonho no Carço de Abacate*.

Não podemos deixar de mencionar alguns dos pilares da educação formal brasileira, pois estão intrínsecos à nossa prática docente, mas é essencial ratificá-los devido à pertinência e alusão ao projeto de leitura literária Antirracismo.

Evidenciamos as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); nº 10.639/2003 que determina (depois de inúmeras reivindicações) a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo das escolas brasileiras, além da supracitada lei nº 11.645/2008.

No artigo segundo da LDB, a educação está filiada à prática social, um dos pilares da abordagem sociointeracionista ao qual nosso trabalho está fundamentado. Além disso, vários princípios norteadores dessa lei atravessam a nossa prática pedagógica. Enumeremos alguns

² Interacionismo ou sociointeracionismo é compreendido como atividades realizadas entre os sujeitos (grupos) configurados no meio ambiente com conhecimentos coletivos compartilhados (VEÇOSSÍ, 2014).

deles: o que se refere ao “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas”, o que alude ao “respeito à liberdade e apreço à tolerância”, aquele que discorre sobre a “valorização da experiência extra-escolar”; o que correlaciona a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; há ainda o que propõe a diversidade étnico-racial. Além disso, é um projeto que suscita à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas.

Perfilando esses princípios agregados à nossa prática educativa, também propomos uma abordagem pedagógica que fomente a criticidade perante a realidade social para poder transformá-la com respeito às pessoas. É o desconforto e os desafios que originam as mudanças que almejamos, como frisa Pinheiro (2023, p. 57):

[...] Pessoas brancas no Brasil são racistas, e pessoas negras reproduzem o racismo — inevitavelmente internalizado — contra elas mesmas. Mas, assim, não abra a boca para dizer aquela bobagem de que “pessoas negras são as maiores racistas”. Nós não somos: aprendemos a nos odiar a partir do ódio dos outros [...].

Nos princípios da matriz curricular relacionando à narrativa *Um Sonho no Caroço de Abacate*, ressaltamos os seguintes aspectos:

- consciência política e histórica da diversidade: alusão histórica na narrativa sobre a imigração lituana e contexto sociohistórico da década de 1940 no mundo e, sobretudo, no Brasil;
- fortalecimento de identidades e de direitos: há uma pluralidade de etnias na narrativa, a identidade nacional brasileira e estrangeira, descreve os espaços de interação entre os personagens;
- ações educativas de combate ao racismo e às discriminações: os relatos e atitudes dos personagens são muito bem mencionados, as opressões sofridas por personagens que vivenciam a discriminação (sexual, gênero, etnia, classe, religião). Por exemplo, a discriminação racial vivenciada pelo personagem Carlos que é menino de etnia negra, o melhor amigo do Mardoqueu Stern. Também é pormenorizado na narrativa, o preconceito social vivido pela família dos imigrantes lituanos porque eles estão em situação de vulnerabilidade financeira. A intolerância religiosa também é exposta uma vez que os lituanos são adeptos do judaísmo e o personagem Mardoqueu é matriculado em uma escola privada de matriz católica. Não menos importante, mas muito potente a alusão à violência (emocional e física) e ao bullying. É pertinente destacar o bullying que é narrado através das atitudes dos

personagens como: apelidos atribuídos às vítimas fictícias, brincadeiras de mau gosto que foram relatadas no texto e casos extremos de ações violentas.

A construção da identidade nacional pluriétnica transpassa toda a narrativa. Por isso, os sujeitos escolares, especificamente, os estudantes que são os nossos principais atores do projeto de leitura proposto. Tal qual Passos³ (2016, p. 21 *apud* FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 21) salienta sobre a construção histórica dos sujeitos, reiteramos que nossos estudantes são os sujeitos ativos nas relações sociais das quais participam. É imprescindível mobilizar a autoidentificação nos estudantes negros (PINHEIRO, 2023). Por esse argumento, trouxemos a narrativa literária *Um Sonho no Caroço de Abacate* que contempla a visibilidade racializada de certos personagens e a descrição de um viés da realidade social de muitas pessoas que já foram vítimas das mazelas do bullying, racismo e xenofobia.

Metodologia

A metodologia aplicada ao projeto de leitura literária foi de cunho exploratório e aplicada. As técnicas de leitura compartilhada, leitura individual e rodas de conversas foram desenvolvidas e finalizadas.

A primeira ação foi a leitura individual enquanto maneira de experiência e subjetividade para que o estudante se apropriasse da narrativa *Um Sonho no Caroço de Abacate*.

Intercalamos com leitura compartilhada que visou a análise crítica e contextualizada da obra literária. A participação ativa dos estudantes suscita outras interpretações e mostra distintas visões de mundo.

Uma das atividades que foram articuladas no projeto de leitura implementado foram duas rodas de conversas em momentos distintos do projeto.

A primeira delas surgiu em virtude da temática abordada na narrativa que descreve eventos bem desafiadores e as relações afetivas juvenis. Contactamos uma psicóloga experiente em atendimentos para crianças e adolescentes. Ela foi convidada previamente e se dispôs a participar voluntariamente da atividade proposta. Os estudantes envolveram-se na escuta atenta ao que ela disse por se tratar de uma palestra on-line em virtude da profissional morar no Distrito Federal.

³ PASSOS, Joana C. Juventude Negra: Escolarização e Heranças de Desigualdades no Brasil Contemporâneo. IN, Relações étnico-raciais nas universidades: os controversos caminhos da inclusão. Ilse Scherer Warren e Joana Célia dos Santos (orgs). Florianópolis: Atilénde, 2014. P77-96.

A última roda de conversa concluiu o ciclo de atividades do nosso projeto de leitura brilhantemente. Estava permeada de empatia e de representatividade. Um ilustre repórter, homem negro, que atua em um renomado grupo jornalístico de televisão. Ele é muito conhecido pelo público catarinense e foi convidado para colaborar filantropicamente em nosso projeto. Aceitou prontamente. Mediante a disponibilidade de compromissos dele, a data foi agendada. Para recebê-lo, a rotina escolar foi organizada. Ele compareceu em nossa unidade escolar. O jornalista interagiu com os estudantes das turmas de sexto e nono anos no período vespertino. Foi comoção geral entre todos que participaram da roda de conversa, não só entre os estudantes como também com os profissionais da escola que se sensibilizaram com o diálogo cativante do palestrante. Absolutamente, foi um encerramento emocionante. que criando autoidentificação com a juventude negra

Análise

As atividades para o projeto de leitura literária Antirracismo foram planejadas em correlação com as práticas de escrita, leitura, escuta ativa e oralidade. Não só promoveram a reflexão acerca do tema bem como estimularam a leitura crítica de mundo e a participação ativa dos estudantes e leitores críticos dentro do contexto que foi proposto. Essas intervenções repercutiram substancialmente na sala de aula e na maioria dos participantes. A pré-leitura foi estruturada a partir de um questionário elaborado no Google *Forms* que foi enviado para cada estudante. Cabe destacar alguns itens: eles foram questionados se já vivenciaram alguma situação que foi enfrentada por um dos personagens de *Um Sonho no Caroço de Abacate*? Foram registradas 39 respostas, sendo que 80% deles afirmaram que já vivenciaram dilemas idênticos aos da narrativa que foi lida ou passaram por circunstâncias similares; 82,8% dos respondentes as perceberam como momentos ruins; de acordo com alguns estudantes, 17,2% avaliaram como boas. Apenas 23,1% não vivenciaram tais situações descritas na narrativa. Outras perguntas contemplaram as preferências e as apreciações dos estudantes acerca dos elementos da narrativa, tais como o enredo, o espaço e os personagens. A partir da coleta e da análise das respostas submetidas, houve uma participação engajada na leitura do livro. E, com base nas reações dos estudantes em nossos momentos de leitura compartilhada, fomos reajustando as etapas subsequentes. No decorrer das atividades que foram desenvolvidas nesse projeto, a leitura literária foi estabelecendo formas de identificação e de subjetividade do leitor, emergindo a empatia dos estudantes com os personagens da narrativa. Adicionalmente, os debates e diálogos realizados foram se relacionando com a perspectiva

das Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) pela abordagem sociointeracionista de linguagem.

Discussão

A perspectiva da ERER converge com inclusão e a valorização das identidades étnicas, sobretudo dos/as estudantes negro/as que ainda são invisibilizados na sociedade em que vivemos. No contexto da nossa Unidade Educativa, o projeto de leitura literária contemplou a prática antirracista de combate às discriminações, por meio das leituras compartilhadas da narrativa, questionários e as rodas de conversa

Compreendemos a roda de conversa como uma prática humanizadora que estabelece vínculos pautados na perspectiva sociointeracionista. Ela mobiliza as práticas languageiras da oralidade e da escuta, proporcionando não só a participação como o respeito entre os estudantes. Nesse projeto de leitura, verificou-se que a roda de conversa planejada constitui um procedimento pedagógico surpreendente e proporcionou bastante engajamento dos estudantes.

Visto que a supracitada estratégia didática foi exequível em conformidade com os preceitos fundamentais do ensino brasileiro vigente. Tal prática abrange alguns dos princípios que estão preconizados na Lei nº 10.639/2003, já que aborda a experiência extra-escolar com a coparticipação filantrópica de uma psicóloga e de um jornalista.

As prescrições das Leis, a nº 11.645/2008 e a nº 10.639/2003, nortearam e ampliaram o panorama inclusivo da nossa ação pedagógica e educação antirracista. É, pois, em nossa prática que debatemos as relações interpessoais e as relações de poder sob o enfoque do discurso (Florianópolis, 2016) no componente curricular de Língua Portuguesa. É necessário revisarmos constantemente nossas perspectivas didático-metodológicas. Essa (des) (re)construção foi delineada através do projeto Antirracismo através do diálogo enquanto práticas sociais da linguagem.

Conclusão

As atividades, os recursos pedagógicos e as estratégias de ensino foram articulados e mobilizados com êxito nesse projeto de leitura literária. As etapas realizadas nas turmas envolvidas foram profícuas. Muitos estudantes apreciaram a leitura da narrativa de *Um Sonho no Caroço de Abacate*. Tornou-se uma experiência significativa para a comunidade escolar

também. O enfrentamento às desigualdades sociais, o respeito às pessoas e o pluralismo étnico norteiam nossa prática docente antirracista. Percebemos a pluralidade e a singularidade desse projeto em três aspectos: em uma abordagem sociointeracionista de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, de valorização da literatura infanto-juvenil e da participação ativa dos estudantes. As práticas sociais da escrita, da leitura, da oralidade e da escuta são indissociáveis. Por isso, compartilhamos este trabalho para ressaltar a relevância da literatura na escola básica. Destacamos a pertinência deste projeto pedagógico enquanto proposição de engajamento e formação de leitores. Por mais práticas sociais que fomentem reflexões inclusivas e ações antirracistas nos espaços acadêmicos e escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 09 de janeiro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 28 jul. 2023.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

_____. Lei nº 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

FLORIANÓPOLIS (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Matriz curricular para Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica** / Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2016. 120 p.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Florianópolis** / Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2016. 120 p.

PASSOS, Joana C. Juventude Negra: Escolarização e Heranças de Desigualdades no Brasil Contemporâneo. IN, **Relações étnico-raciais nas universidades: os controversos caminhos da inclusão**. Ilse Scherer Warren e Joana Célia dos Santos (orgs). Florianópolis: Atilénde, 2014. P. 77-96.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SCLIAR, Moacyr. **Um sonho no caroço de abacate**. São Paulo: Globo, 2003.

VEÇOSSO, Cristiano. **O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin**. Revista Linguagens & Cidadania, Santa Maria, UFSM, n. 26, 2014.